

Acordo de líderes deixa emendas com plenário

BRASÍLIA — Um acordo destinado a antecipar em quatro dias o envio do anteprojeto de Constituição ao plenário da Constituinte, para que sejam apresentadas emendas de mérito, levou ontem o grupo "moderado" a desistir de apresentar o projeto de resolução que pretendia alterar o Regimento Interno, ampliando prazo e permitindo ao Relator Bernardo Cabral a elaboração de nova proposta. O acordo foi firmado em reunião do Presidente da Comissão de Sistematização, Afonso Arinos, com os Líderes do Governo e da Aliança Democrática, e será proposto hoje aos demais partidos.

Os Líderes do PMDB, Fernando Henrique Cardoso, e do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, e o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, decidiram aprovar o relatório sobre as 1.340 emendas acolhidas pelo Relator, sem entrar na discussão do mérito do anteprojeto. Se os líderes dos demais partidos concordarem, o plenário da Constituinte começa a trabalhar quatro dias antes do que prevê o Regimento, oferecendo emendas e discutindo o anteprojeto.

— É um acordo de bom senso. Acelera-se o processo para chegar aquilo que todo mundo quer, que é

alterar o mérito do anteprojeto — afirmou o Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS). Fernando Henrique (PMDB-SP) disse que, se todos os partidos acolherem a proposta, a votação do parecer de Cabral poderá ocorrer hoje ou, no máximo, amanhã cedo. Chiarelli esclareceu que a Sistematização votaria apenas o encaminhamento da matéria ao plenário da Constituinte. E afirmou:

— Aquilo que foi integrado ao projeto como adequação e forma, tudo bem. Vamos acolher o parecer.

Segundo Fernando Henrique, ao invés de ficar destacando emendas, o projeto vai mais cedo ao plenário para ser submetido ao "trabalho criativo" dos constituintes.

O acordo foi feito depois que os Senadores José Inácio Ferreira (PMDB-ES) e Fernando Henrique, e ainda o Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), entregaram ao Senador Afonso Arinos o parecer de Bernardo Cabral sobre as emendas acatadas pela Sistematização.

Diante do acordo, o Deputado Expedito Machado desistiu do projeto de resolução que permitiria a apresentação de emendas de mérito nesta fase dos trabalhos. "Era exatamente isto que perseguíamos", disse ele,



Arinos (ao centro) e Líderes levam acordo hoje aos outros partidos

lembrando que seu objetivo era abreviar o prazo para a apresentação do substitutivo. "Agora, o projeto já cumpriu a sua missão. Podemos, então, começar o grande acordo geral, para que saia um texto possível, nem conservador nem radical".

Na avaliação de outros "moderados", a ausência de comando político

sobre o grupo Centro Democrático do PMDB inviabilizou a estratégia dos que desejavam alterar o Regimento já nesta fase. O Deputado Afif Domingos (PL-SP) disse que os "moderados" do PMDB se dividem atualmente entre as lideranças de Carlos Sant'Anna e Expedito Machado e defende como a única solução para

prevenir o impasse na Constituinte a formação de um bloco suprapartidário que reúna 280 votos.

— O grande problema — disse Afif — é como compor este bloco de 280 constituintes com os "moderados" do PMDB divididos. Este é um trabalho que terá de ser realizado em uma estrutura informal, pois através dos partidos é impossível. Mas a indefinição do Centro Democrático é um complicador desse processo.

Outra dificuldade que jogou por terra a iniciativa dos "moderados" foi a questão dos prazos, muito curtos, para viabilizar a apresentação do projeto de resolução. Uma série de reuniões nos últimos dias, entre constituintes como Afif Domingos, Expedito Machado, Sandra Cavalcanti e Konder Reis, ainda tentou articular este grupo, mas concluiu-se que dificilmente seria possível reunir no plenário, na próxima semana, 280 constituintes para votá-lo.

Outro integrante do Centro Democrático, Deputado Prisco Viana (PMDB-BA), disse que o problema de relacionamento entre Sant'Anna e Expedito Machado já está para ser superado. Segundo Prisco, ontem mesmo já houve movimentos neste sentido e a reaproximação dos dois

líderes "moderados" deve ocorrer sem maiores dificuldades. Para Prisco, o grupo chega unido à segunda fase da Comissão de Sistematização.

Haverá nova ofensiva contra o Regimento Interno. Ao desistirem de apreciar emendas de mérito nesta fase, eles já se articulam para modificar as normas de maneira que seja permitido a apresentação de substitutivo ao projeto de Cabral na segunda fase da Comissão de Sistematização e no plenário da Constituinte.

Os Líderes do PTB, Gastone Righi, e do PFL na Câmara, José Lourenço, decidiram participar dessas articulações que deverão ocupar toda a próxima semana e os dias que se seguirem ao prazo que Cabral terá para apresentar o substitutivo. Para fechar a maioria de 280, os "moderados" precisam de pelo menos 130 votos peemedebistas, já que PDC, PL e PDS integrarão o bloco.

Ontem faltou quorum para que a Comissão decidisse sobre o projeto de decisão apresentado pelo Deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ), que pretende vedar a conversão da dívida externa, no todo ou em parte, em capital de risco, em território nacional. Dos 33 presentes, 26 votaram a favor do projeto e sete contra.

Deputado quer dissolução do Congresso e eleição ao ser promulgada a Carta

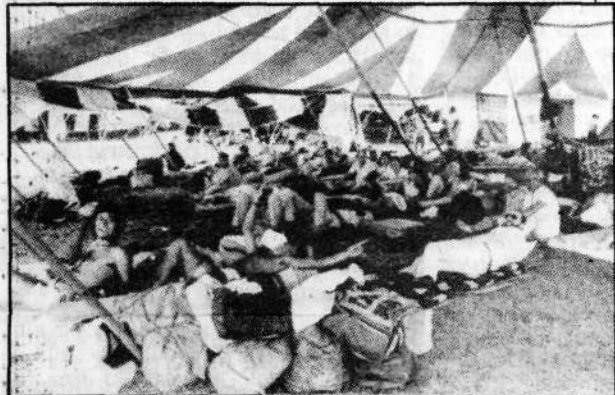
BRASÍLIA — A Assembleia Nacional Constituinte deverá ser exclusiva, dissolvendo-se logo após a conclusão da nova Carta, com convocação imediata de eleições diretas para todos os níveis. Esta é proposta está contida na primeira moção encaminhada, ontem, pelo Deputado federal Mendes Ribeiro (RS), ao Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, para ser votada na Convenção Nacional do partido.

Mendes Ribeiro afirma que o mandato dos constituintes como congressistas é tão ilegítimo como é considerado ilegítimo o mandato do Presidente José Sar-

ney. Para ele, os membros da Assembleia Nacional Constituinte devem "retirar de si a condição de legisladora em causa própria", e o PMDB, aderindo à tese, recuperaria o prestígio "duramente comprometido com o verdadeiro estelionato eleitoral praticado no último pleito", já que chegou ao poder graças a um programa econômico populista que "não tardou a desmoronar como um castelo de areia".

Ele propõe ainda que não seja permitido o voto secreto, para que os convencionais possam "identificar suas posições; respeitado o direito da livre convicção".

Foto de J. França



Centenas de proprietários acampam sob as lonas

UDR espera que 30 mil participem amanhã da marcha sobre Constituinte

BRASÍLIA — O Presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, ao anunciar para amanhã uma marcha de 30 mil pessoas sobre o Congresso Nacional, propôs uma reunião entre todos "os que produzem" — proprietários, empresários e trabalhadores — para definir normas de convivência e medidas emergenciais que permitam a superação da crise em que vive o País. Até à noite de ontem pelo menos três mil proprietários já tinham chegado à Brasília e acampado no parque de lazer da cidade.

Para atender aos simpatizantes e adeptos, a UDR montou uma gigantesca infraestrutura, com 15 lonas de circo, três restaurantes, barracas de cachorro-quente e dois palcos para shows com grupos folclóricos. A marcha em torno do Congresso está sendo denominada pelos organizadores do movimento como uma "Caminhada cívica", que tem o objetivo de sensibilizar os omissos e manifestar um voto de confiança à Assembleia Constituinte.

A manifestação da UDR, a exemplo da realizada em fevereiro, terá a adesão de trabalhadores rurais trazidos à Brasília por seus em-

pregadores. A maior parte dos manifestantes ficará acampada em barracas e nas lonas de circo levantadas. A direção da UDR também fez reservas em 18 hotéis. Em um deles, o Garcey Hotel, 50 apartamentos com preços que variam de CZ\$ 2,3 mil a CZ\$ 2,9 mil estão ocupados por associados da entidade.

As vagas dos hotéis são reservadas aos proprietários que não trouxeram cobertores ou colchonetes e estão encontrando dificuldades em acomodar-se nas barracas improvisadas. Alvaro França, fazendeiro em Muqui (ES), pensava encontrar no parque pelo menos uma cama para dormir. Frustrado, com uma pequena sacola na mão, teve de usar uma das vagas reservadas nos hotéis.

Mais prevenida, Elisabeth Liso, de 31 anos, também proprietária, não teve problemas em se instalar no camping. Uma das Líderes da UDR em São José do Rio Preto (SP), ela trouxe não só sua barraca como também acessórios para acampamento. Dona de 320 alqueires e produtora de cereais, disse que veio à Brasília protestar contra a reforma agrária.